

## **Introdução à Arqueologia Sensorial**

### **Seminário de pós-graduação**

#### **Segundo semestre de 2015**

**Professor:** Prof. Dr. José Roberto Pellini (**Universidade Federal de Sergipe**)

Local: Faculdade de Filosofia e Letras (FAFICH), Universidade Federal de Minas Gerais

14/09/15 até 18/09/15 (8:00-12:00hs)

**Resumo:** Nosso entendimento do mundo começa a partir de nosso corpo, mais que isso, começa com nossos sentidos. Mas como apontou Howes (1991), os sentidos não são apenas mecanismos fisiológicos que captam informações do mundo ao nosso redor, os sentidos são culturalmente construídos. Sendo assim, cada cultura concebe os sentidos de maneira diferenciada, estabelecendo suas próprias hierarquias sensoriais (CLASSEN, 2006). Os grupos humanos reconhecem o aparato sensorial de acordo com seu próprio contexto, criando e mudando sentidos, criando e alterando hierarquias sensoriais. Nós aprendemos a ver, a ouvir, a sentir. Nós aprendemos a observar e a não observar. A Arqueologia Sensorial busca entender a experiência humana a partir da compreensão de como se dá a relação entre os indivíduos e o mundo material, partindo do pressuposto de que da mesma maneira que os objetos suscitam sensibilidades eles são sensíveis aos modelos sensores-culturais de um grupo.

**Objetivos:** Discutir a significação dos sentidos no mundo ocidental e a potencialidade da Arqueologia Sensorial como alternativa para a formação de conhecimento sobre as sociedades tanto do passado quanto do presente. Apresentar os pressupostos da Arqueologia Sensorial e suas metodologias.

**Justificativa:** A Arqueologia ocidental continua primariamente visual, inclusive em seu vocabulário, mas a despeito da conveniência analítica, o foco sobre um único sentido ignora dois fatos: que o modelo sensorial com seus cinco sentidos autônomos pode não ser o modelo mais apropriado para o entendimento das experiências sensoriais do passado desde que evidências históricas, etnográficas, antropológicas tem demonstrado que grupos não ocidentais podem valorizar outras modalidades sensoriais; a experiência sensorial é multifacetada e age em conjunto. Ao mesmo tempo, existe uma grande ligação entre a arqueologia sensorial e a arqueologia da memória. Se lembrar e esquecer são experiências coletivas, temos que lembrar que estas experiências são geradas através da interação sensorial, como em eventos comunitários, rituais encorpados, rotinas diárias. O principal potencial da arqueologia sensorial é sua capacidade de reformular o próprio campo da arqueologia, libertando a disciplina de suas correntes modernistas e ocularcentristas e adotando uma prática multissensorial e mnemônica.

**Formato:** O seminário será ministrado no segundo semestre de 2015 dentro do Programa de Doutorado em Antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais. O seminário Arqueologia do passado contemporâneo, uma visão desde o Sul, terá uma duração de 20 horas. A matéria ministrada estará aberta para estudantes e pesquisadores de todo o país, e será entregue um certificado aos participantes. Serão aceitos até 20 alunos, com prioridade para estudantes de mestrado e doutorado. Para a inscrição será necessário o envio de carta e CV do candidato para o endereço [cursoPELLINI@gmail.com](mailto:cursoPELLINI@gmail.com) até o dia 03/9. No dia 05/9 estaremos informando a lista do aprovados para participar do curso.

O seminário será intensivo e terá uma duração de 10 encontros de 2 horas de duração cada um e um encontro final onde se discutirão as diferentes questões abordadas durante o curso. Cada aula consiste de uma palestra expositiva ministrada pelo professor, seguida por uma discussão de textos que os estudantes devem ler antes de cada aula. Dessa forma, o seminário procura gerar uma reflexão sobre as temáticas propostas pelo professor Pellini.

Programa:

- 1) Uma Breve História dos Sentidos no Ocidente
- 2) Memória como um meta-sentido
- 3) Antropologia Sensorial
- 4) Arqueologia Sensorial
- 5) Colonialismo Sensorial
- 6) Capitalismo Sensorial: Anestesia e Choque
- 7) Estudos de Caso.

**Duração:** 20 horas.

**Bibliografia Obrigatória:**

CLASSEN, C.

1993 *Worlds of sense*. New York: Routledge.

1997 Foundations for an anthropology of the senses. *International Social Science Journal*, 153: 401–20.

1998 *The color of angels: cosmology, gender and the aesthetic imagination*. London: Routledge.

HOUSTON, S.; TAUBE, K.

2000 An archaeology of the senses: perception and cultural expression in ancient Mesoamerica. *Cambridge Archaeological Journal*, 10 (2): 261-94.

HOWES, D.

1991 *The varieties of sensory experience: A sourcebook in the anthropology of the senses*. Toronto: University of Toronto Press.

2005 Sensescapes: embodiment, culture and environment. In: Classen, C. (Ed.) *The Book of Touch*. Oxford: Berg.

2006 Charting the sensorial revolution. *Senses and Society*, 1(1): 113-128.

2006a Cross-talk between the senses. *Senses and Society*, 1 (3): 381-390.

HOWES, D; CLASSEN, C.

2009 Doing sensory anthropology. [www.sensorystudies.org/?page\\_id=355](http://www.sensorystudies.org/?page_id=355)

HURCOMBE, L.

2007 *Archaeological artefacts as material culture*. London: Routledge.

JONES, A.; MACGREGOR, G.

2002 *Colouring the past. The significance of colour in archaeological research*.

Oxford: Berg.